

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

ATRIBUIÇÕES E REQUISIÇÕES SOCIOINSTITUCIONAIS DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO CAMPO DA SAÚDE: aproximações a partir da realidade de um Hospital Universitário em Belém/PA

David William Queiroz Paixão¹
Daysiane Gonçalves Batista²
Ewerton dos Santos Barros³
Rosiane Silva da Silva⁴
Silvana Alves da Silva⁵

RESUMO

Este trabalho surge da necessidade de fomentar o debate acerca das requisições socioinstitucionais e atribuições privativas do/a assistente social da saúde, com foco no trabalho desse/a profissional inserido em um Hospital Universitário de Belém do Pará. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica a partir das discussões abordadas na disciplina de “Seguridade Social” do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal do Pará. O estudo aponta que um dos grandes desafios se dá pelo profissional ter clareza sobre os projetos de saúde instalados na atual sociabilidade, buscando compreender os que se alinham ou se distanciam do acúmulo teórico-prático refletido e defendido pelo conjunto da profissão, enquanto uma tarefa que perpassa pela defesa das Políticas Públicas e do Projeto Sanitário de Saúde, pela manutenção das diretrizes instituídas pelo Sistema Único de Saúde, pela formação continuada dos profissionais envolvidos da assistência a saúde e pela necessária defesa e manutenção do Projeto Ético-Político hegemônico do Serviço Social.

Palavras-chave: Serviço Social. Saúde. Requisições Institucionais.

ABSTRACT

This work arises from the need to foster debate about the socio-institutional requirements and private attributions of the social health worker, focusing on the work of this professional inserted in a

¹ Complexo Hospitalar Universitário da Universidade Federal do Pará; Especialista em Oncologia; dav.dequeiroz@gmail.com.

² Hospital Universitário da Universidade Federal do Amapá; Especialista em Saúde da Pessoa Idosa; daysiane_ysi@hotmail.com.

³ Complexo Hospitalar Universitário da Universidade Federal do Pará; Especialista em Saúde da Pessoa Idosa; ewertonsamisami@gmail.com.

⁴ Complexo Hospitalar Universitário da Universidade Federal do Pará; Especialista em Saúde da Pessoa Idosa; ewertonsamisami@gmail.com.

⁵ Conselho Regional de Serviço Social – CRESS 24ª Região/AP. Mestre em Serviço Social. alvessilvana33@gmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



University Hospital in Belém do Pará. To this end, a bibliographical research was carried out based on the discussions addressed in the discipline of “Social Security” of the Multiprofessional Residency Program in Health at the Federal University of Pará. The study points out that one of the great challenges is for the professional to be clear about the health projects installed in the current sociability, seeking to understand those that align or distance themselves from the theoretical-practical accumulation reflected and defended by the profession as a whole, as a task that pervades the defense of Public Policies and the Sanitary Health Project, the maintenance of the guidelines established by the Unified Health System, the continued training of professionals involved in health care and the necessary defense and maintenance of the hegemonic Ethical-Political Project of Social Work.

Keywords: Social Work. Health. Institutional Requirements.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo resulta da necessidade de fomentar a discussão sobre requisições institucionais e atribuições privativas presentes no cotidiano de trabalho dos/as assistente sociais inseridos em um Hospital Universitário de Belém do Pará. As sínteses aproximativas que aqui serão expressas foram realizadas a partir da inserção dos/as autores/as na disciplina de Seguridade Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal do Pará (UFPA). Por conseguinte, esse trabalho encontra-se ancorado em bases teórico-metodológicas da tradição crítico-dialética. Tal aspecto metodológico aqui expresso leva em consideração que a teoria social de Marx constitui um conjunto explicativo totalizante, ontológico, e, portanto, organicamente vinculado ao pensamento filosófico que busca desvendar o ser social e seu movimento histórico expresso na sociedade burguesa, e a seu processo de constituição e de reprodução.

Para o alcance do objetivo proposto realizou-se pesquisa bibliográfica em livros e artigos que concorrem com as leituras e discussões abordadas na disciplina em questão, evidenciando a realidade de trabalho do/a assistente social da Saúde frente ao avanço do ideário neoliberal, que contribui com o desenfreado processo de desmonte do Sistema Único de Saúde (SUS), apontando novos/velhos desafios à materialização do Projeto Ético-Político Profissional hegemônico. Assim sendo,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



aponta que o cotidiano de trabalho do/a assistente social que se encontra inserido na política da Seguridade Social, especificamente no que tange à saúde pública, é permeado pelo processo contraditório existente entre a garantia de acesso a direitos e a manutenção do capital.

Assim sendo, abordar o estudo sobre essa temática se torna imprescindível no atual momento, principalmente quando se refere ao trabalho do/a assistente social em um contexto hospitalar, evidenciando os desafios dessa realidade, considerada a conjuntura recente de crise sanitária e social, que, como se sabe, aumentou consideravelmente as tensões que demandam a intervenção de assistentes sociais frente às contradições que se apresentam como manifestações da questão social e que se agudizaram hodiernamente (PEREIRA E CRONEMBERGER, 2020, p. 19).

Importa mencionar a relevância desse debate considerando que a conjuntura solicita um profissional que tenha uma perspectiva crítica de atuação e que esteja comprometido com os interesses da classe trabalhadora, além de propositivo, competente. Nas palavras de Iamamoto (2009, p.2), “essa competência deve ser crítica e capaz de desvendar os fundamentos conservantistas e tecnocráticos do discurso da competência meramente burocrática”.

2 SERVIÇO SOCIAL COMO PROFISSÃO INSERIDA NA DIVISÃO SOCIAL E TÉCNICA DO TRABALHO

A conjuntura recente encontra-se permeada por desafios e tensionamentos que geraram mudanças significativas nas diversas áreas profissionais, repercutindo também na forma como se dá o trabalho do/a assistente social, tendo em vista considerar o Serviço Social como profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho que se reproduz por ser socialmente necessária (IAMAMOTO, 2018, p. 22).

Afirmar que o Serviço Social é uma profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho como uma especialização do trabalho coletivo, e identificar o seu sujeito vivo como trabalhador assalariado, implica problematizar como se dá a relação de compra e venda dessa força de trabalho a empregadores diversos, como o Estado, as organizações privadas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



empresariais, não governamentais ou patronais. Trata-se de uma interpretação da profissão que pretende desvendar suas particularidades como parte do trabalho coletivo, uma vez que o trabalho não é a ação isolada de um indivíduo, mas é sempre atividade coletiva de caráter eminentemente social (RAICHELIS, 2011, p. 423).

Com relação a esse debate, Iamamoto (2014), a partir da década de 1980, traz para a discussão, o Serviço Social com caráter de especialização do trabalho na sociedade, afirmando, desta forma, a primazia do trabalho na constituição dos indivíduos sociais. Para a autora, essa orientação se distingue da “prioridade do mercado, tão cara aos liberais” (IAMAMOTO, 2014, p. 2).

É nessa mesma via de profissionalização do/a assistente social que se dá a “institucionalização da profissão na divisão social e técnica do trabalho que circunscreve as condições concretas para que o trabalho do/a assistente social ingresse no processo de mercantilização e no universo do valor e da valorização do capital, móvel principal da sociedade capitalista” (RAICHELIS, 2011, p. 424).

Para a autora supracitada, o trabalho do/a assistente social passa a ser mediado pelo mercado, isto é, pela produção, troca e consumo das mercadorias (bens e serviços), dentro de uma crescente divisão do trabalho social. Entretanto,

essa mercadoria “força de trabalho” só pode entrar em ação se dispuser de meios e instrumentos de trabalho que, não sendo de propriedade do assistente social, devem ser colocados à sua disposição pelos empregadores institucionais: recursos materiais, humanos, financeiros, para o desenvolvimento de programas, projetos, serviços, benefícios e de um conjunto de outras atribuições e competências, de atendimento direto ou em nível de gestão e gerenciamento institucional (RAICHELIS, 2011, p. 425).

Desta forma, importa destacar que trazer à tona a problematização do trabalho do/a assistente social na contemporaneidade exige pensá-lo como “parte alíquota do trabalho da classe trabalhadora, que vende sua força de trabalho em troca de um salário, submetido aos dilemas e constrangimentos comuns a todos os trabalhadores assalariados” (RAICHELIS, 2011, p. 425-426). Não obstante, tal pensamento requer a ultrapassagem da visão liberal que compreende o trabalho do/a assistente social a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

partir de uma relação dual e individual entre o profissional e os sujeitos aos quais presta serviços.

Assim, no que se refere ao exercício de suas atividades, o/a assistente social vincula-se a organismos estatais, paraestatais ou privados, dedicando-se ao planejamento, operacionalização e viabilização de serviços sociais por eles programados para a população (IAMAMOTO, 2014, p. 121). Para tanto, o trabalho desse profissional acaba por sofrer interferências das formas de gestão da instituição com a qual possui vínculo empregatício, o que determina a organização das relações e das condições de trabalho, restringindo, assim, as possibilidades de ação do/a assistente social (IAMAMOTO, 2006).

Nesse sentido, é imprescindível enfatizar que as respostas profissionais dos/as assistentes sociais frente ao que nestas linhas se expõe, devem implicar em “conhecimento teórico-metodológico, nas habilidades e competência técnico-operativa e na direção ético-política construída pela categoria. A prática política crítica é substancial para a direção crítica do projeto ético-político da profissão frente à realidade social” (NASCIMENTO E OLIVEIRA, 2016, p. 134).

3 SERVIÇO SOCIAL E SUA RELAÇÃO HISTÓRICA COM A ÁREA DA SAÚDE

Bravo (2013) e Matos (2013) apontam que a trajetória do Serviço Social na América Latina se dá a partir de sua inscrição na área da saúde, como complementação da prática médica. Não obstante, por essa razão, a área de saúde enquanto espaço sócio-ocupacional do/a assistente social foi caracterizada inicialmente pelo termo “paramédico”. A sua função era conhecer a realidade social do usuário para intervir nas demandas apresentadas pelo mesmo, em auxílio ao tratamento médico, sob a orientação de práticas higienistas, na perspectiva da integração social.

No tocante ao Brasil, assim como na Europa, a prática do Serviço Social Médico tinha como objetivo auxiliar o profissional da medicina no tratamento do

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

usuário, cuidados sanitários e profilaxia, ajustando o usuário a ordem social. Para tanto, as atribuições dos/as assistentes sociais nesta área consistiam em:

Triagem socioeconômica, elaboração de fichas informativas sobre o cliente para ajudar o médico no tratamento, distribuição de auxílios financeiros para possibilitar a ida do cliente à instituição médica, conciliação do tratamento com os deveres profissionais do cliente mediante entendimentos com o empregador, cuidado com relação aos fatores emocionais e psicológicos do tratamento, adequação do cliente à instituição com a obtenção de sua confiança (BRAVO, 2013, p. 159).

Já sob influência do Serviço Social conservador estadunidense, tecnicista e positivista, e das mudanças na organização internacional do capital, a partir de 1945, ocorre o crescimento do mercado na área da saúde, propiciando a ampliação deste espaço, influenciado também, pelo conceito ampliado de saúde institucionalizada. Em 1948, vem à tona a necessidade de profissionais capacitados para o trato dos determinantes sociais, questões psicológicas e habilitados para efetivar ações de educação em saúde e prevenção de agravos, mesmo que neste período essas ações educativas, ainda, fossem realizadas de forma conservadora e moralizante (BRAVO, 2013).

Ao considerar que no período anterior a 1988, o acesso à saúde se efetuava por meio dos serviços privados ou com relação direta à previdência social, cabia ao assistente social realizar as intermediações para viabilizar o acesso dos usuários aos hospitais e aos benefícios sociais. Para tal, este/a profissional realizava ações de “plantão, triagem ou seleção, encaminhamento, concessão de benefícios e orientação previdenciária” (BRAVO, 2013, p. 175), ações quais se consolidaram na prática profissional do/a assistente social na saúde e permanecem até os dias contemporâneos.

Segundo Matos (2013), para a compreensão sobre o trabalho do/a assistente social na política de saúde, torna-se necessário pensar na formação profissional, nos debates para além da própria política, contemplando ainda as particularidades do exercício profissional na área saúde. A propósito, considera-se importante registrar a exigência sobre o que faz este/a profissional, quais são as suas competências, e,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



principalmente, suas atribuições privativas nessa área, haja vista, a existência de pontos conflitantes que dizem respeito aos questionamentos de gestores e demais profissionais, sobre qual é função do assistente social nesse espaço sócio-ocupacional (MATOS, 2013).

Em consequência, algumas demandas apresentadas aos assistentes sociais são referentes à busca de subsídios sobre o fazer profissional, em saúde, junto aos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS). Para o autor supracitado, existem algumas características que marcam o trabalho profissional do(a) assistente social na política de saúde, conforme a Resolução nº 218/1997 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 1997), a qual reconhece o/a assistente social como profissional da saúde.

O ponto central das inquietações de Bravo e Matos (2006) e Matos (2013), é que o aprofundamento do conhecimento teórico sobre a área da saúde traz à tona o sentimento de descaracterização do/a assistente social, enquanto profissional, passando a ser entendido, por vezes como sanitaristas. Entretanto, esses autores chamam a atenção para o fato de que o aprofundamento em determinada área, não invalida a formação original, e sim, possibilita uma atuação multidisciplinar, as quais podem ser potencializadas e agregadas ao trabalho social.

Ainda no que se refere a essa discussão, merece destaque as situações relacionadas à ocupação de cargos de gestão e de pesquisa nas unidades de saúde, haja vista, muitos compreenderem que o trabalho do/a assistente social está diretamente ligado ao que Netto (1990) chama de execução terminal da política social, desconsiderando, assim, o fato de que a gestão, a pesquisa e a assessoria, também, fazem parte do trabalho profissional do/a assistente social, conforme preconiza a Lei Nº 8.662/1990 que regulamenta a profissão (CFESS, 1990).

Neste sentido, Bravo e Matos (2006) apontam a existência de tentativa de esconder a função social da profissão na divisão social e técnica do trabalho, distanciando o profissional da análise dos determinantes sociais da saúde, em prol de uma abordagem psicológica e médica focalizada na doença, contrariando as

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

diretrizes atuais do SUS que ressaltam a importância de serem formados trabalhadores generalistas e não fragmentados. Assim, afirmam que o eixo central do trabalho do/a assistente social na saúde, é a sua capacidade criativa de inserir os conhecimentos e requisições da profissão baseadas no projeto da Reforma Sanitária e no projeto Ético-Político da profissão, respondendo de forma qualificada as demandas dos usuários (BRAVO; MATOS 2006).

No entanto, as novas requisições do projeto privatista de saúde interferem diretamente no trabalho destes profissionais, se expressando nas condições de trabalho, na formação profissional, nas influências teóricas, entre outros. Neste novo modelo de gerir a saúde, os/as assistentes sociais, entre outros pontos, são convocados para conduzir o controle social e a adequação das normas institucionais para “amenizar” a pobreza absoluta (CFESS, 2015).

Com efeito, as condições de trabalho dos/as assistentes sociais, nesses espaços sócio-ocupacionais, tornam-se cada vez mais precárias, em que pese abertura de um rol de vagas para o Serviço Social nesta área dos anos 1990 ao início dos anos 2000. Contraditoriamente, nesses anos, o Brasil passava pela desertificação neoliberal que restringiu o orçamento das políticas públicas, conduzindo à focalização dos serviços públicos, em um contexto de aumento da demanda dos usuários.

A adoção da programática neoliberal, a partir dos anos 1990, tem conduzido o avanço do projeto privatista do governo brasileiro, em particular, da política de saúde, o que tem implicado no aumento de demandas para os assistentes sociais, as quais vão na contramão do que preconiza o projeto de Reforma Sanitária: enquanto este último tem como requisições a democratização do acesso, de informações, a participação social, abordagens com o coletivo e o trabalho interdisciplinar, o projeto privatista busca fiscalizar, selecionar por critérios socioeconômicos e impor o controle social, com ações individuais, moralizantes, imposições, rompendo com a orientação do projeto Ético-Político hegemônico da profissão (CFESS, 2015).

Com efeito, têm-se, então, *dois projetos* na área da saúde que evocam diferentes requisições para o Serviço Social: a) o *projeto privatista*, que impõe a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



realização de ações seletivas de acordo com a situação socioeconômica do usuário, o aconselhamento com atuação psicossocial e assistencialista (prática do favor e não do direito), de fiscalização dos usuários dos planos de saúde (a exemplo: verificar a cobertura do plano em relação a demanda) e a prática individual; b) o *projeto de Reforma Sanitária*, que mobiliza o Serviço Social para contribuir no processo de democratização das informações e do acesso aos serviços de saúde em suas unidades de atendimento, buscando a humanização nos atendimentos, o trabalho interdisciplinar, as abordagens grupais, a criação de estratégias de interação entre unidade de saúde, a realidade local e dos usuários e a participação cidadã (CFESS, 2015).

Apesar dos avanços teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político que embasam o trabalho profissional do/a assistente social na área da saúde, ainda há resquícios do velho discurso de separação entre a teoria e prática e da necessidade de criação de um saber específico para essa área, a exemplo do saber médico, o que reflete no rol de especializações, tais como: cardiologia, oncologia, saúde mental, nefrologia, entre outros.

Sendo assim, a formação profissional na área da saúde coletiva também provoca certos debates calorosos relacionados ao sentimento de despertamento desses profissionais que passam a se considerarem agentes de saúde coletiva e não mais assistentes sociais (BRAVO; MATOS; 2006; CFESS, 2015). Desta forma, torna-se necessário compreender que o objeto de trabalho do/a assistente social são as expressões da questão social, com os devidos recortes feitos, para que estes profissionais possam responder a uma parcela dessas expressões (IAMAMOTO, 2015), atuando na esfera social, e não na biológica.

Assim sendo, Bravo (2013) frisa que o/a assistente social, em seu trabalho com a população usuária da política de saúde, deve objetivar desenvolver um processo de reflexão das questões de saúde trazidas por esta, procurando identificar quais os determinantes conjunturais e estruturais da situação, visando seu engajamento nos processos organizativos da sociedade civil, bem como sua participação nos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



movimentos. Destacando, ainda, e levando em consideração, que os problemas de saúde das populações não são de natureza individual, mas geradas coletivamente, pelas relações sociais de produção e reprodução da sociedade, devendo seu enfrentamento se dar de forma coletiva.

4 ATRIBUIÇÕES E REQUIÇÕES SÓCIOPROFISSIONAIS DO ASSISTENTE SOCIAL NO CAMPO DA SAÚDE

Ressalta-se que é a partir da década de 1980 que a área da saúde começa a contar com o engajamento de novos sujeitos sociais no debate sobre as condições de vida da população brasileira e das propostas governamentais apresentadas para este setor, colaborando com o desenvolvimento de um debate amplo que passa a permear a sociedade civil. Como afirma Bravo (2018):

Dos personagens que entraram em cena nesta conjuntura, destaca-se: os profissionais de saúde, representados pelas suas entidades, que ultrapassaram o corporativismo, defendendo questões mais gerais como a melhoria da situação saúde e o fortalecimento do setor público; o movimento sanitário, tendo o Centro Brasileiro de Estudo de Saúde (CEBES) como veículo de difusão e ampliação do debate em torno da Saúde e Democracia e elaboração de contrapropostas; os partidos políticos de oposição, que começaram a colocar nos seus programas a temática e viabilizaram debates no Congresso para discussão da política do setor e os movimentos sociais urbanos, que realizaram eventos em articulação com outras entidades da sociedade civil (BRAVO, 2018, p. 8).

Historicamente, o assistente social está envolto nesta luta, bem como a profissão tem contribuído na prestação de serviços à sociedade em situações de calamidade, com o objetivo de amenizar as vulnerabilidades sociais vivenciadas por grande parcela da população. Tal como é expresso no Código de Ética do/a assistente social, na seção dos direitos e das responsabilidades gerais do/a assistente social, é dever desse profissional: “Art.3º - participar de programas de socorro à população em situação de calamidade pública, no atendimento e defesa de seus interesses e necessidades” (CFESS, 2012, p. 27).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Na área da saúde isso não se difere, haja vista o conjunto CFESS/CRESS vir se posicionando no sentido de orientar e contribuir com a organização do processo de trabalho neste espaço sócio-ocupacional (VALE E NASCIMENTO, 2020, p. 104). Nesta área, o/a assistente social intervém nas expressões da questão social que se manifestam e permeiam essa realidade. Contribui, dessa forma, para assegurar o reconhecimento dos usuários da política de saúde como sujeitos de direitos, promovendo sua autonomia e emancipação (VALE E NASCIMENTO, 2020, p. 105).

Assim, um dos profissionais que se encontra inserido na realidade do Hospital Universitário é o/a assistente social, que ao fazer parte das equipes multiprofissionais em saúde, identifica as demandas e necessidades dos usuários, bem como as condições socioeconômicas que estes vivenciam, numa perspectiva de totalidade. No âmbito hospitalar - e diante da complexidade de situações que são colocadas e atendidas, tal como os desdobramentos que o adoecimento ocasiona na dinâmica do usuário da política de saúde e sua rede de apoio e proteção social - o/a assistente social torna-se essencial para viabilizar o acesso às condições necessárias para a efetivação dos direitos sociais (CABRAL et al, 2017, p. 2).

No que se refere ainda ao trabalho do/a assistente social, Matos (2020) ressalta que desde a implementação do projeto neoliberal no país, a partir da década de 1990, e com as estratégias, a partir daí, de redução do Estado e reestruturação produtiva, têm-se um aumento na precarização das condições de vida e de trabalho da classe trabalhadora, que a atinge de forma diferente.

O/a assistente social que é chamado a implementar e viabilizar direitos sociais e os meios de exercê-los, se vê tolhido em suas ações que dependem de recursos, condições e meios de trabalho cada vez mais escassos para as políticas e serviços públicos (IAMAMOTO, 2018, p. 16).

Bravo e Matos (2018), assim, afirmam que é necessário não ficar acuado frente aos obstáculos que se apresentam na atualidade e nem desconsiderar que existem uma série de pequenas, mas não menos essenciais, atividades e alternativas a serem desenvolvidas pelo/a assistente social. Mais do que nunca, os autores destacam:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



os/as profissionais do Serviço Social estão sendo desafiados a encarar a defesa das políticas públicas e materializar um trabalho direcionado para o atendimento direto dos usuários da política de saúde numa perspectiva totalizante com base na identificação dos determinantes sociais, objetivando “estratégias de enfrentamento, assegurando a qualidade e eficiência no acolhimento, envolvendo a ética do cuidado e a proteção social” (BRAVO E MATOS, 2018, p.19).

Desta feita, refletir sobre as competências e requisições profissionais do assistente social, em especial na área da saúde, requer compreender a particularidade da intervenção profissional na divisão sócio e técnica do trabalho e considera-la frente ao desenfreado processo de imposição, por parte das instituições empregadoras, de como e de que forma deve-se realizar a intervenção profissional, cenário em qual cada vez mais estes profissionais são requisitados a desenvolver iniciativas que visam determinar quais são suas competências profissionais, e estas por vezes, encontram-se em contraponto ao que se estabelece pelo conjunto da categoria enquanto atribuições privativas (MATOS, 2015).

Assim, as competências profissionais devem perpassar pelo debate sobre a função social da profissão, ou seja, o trato com as diferentes expressões da questão social. Para tanto, considera-se que as ações profissionais não podem ser engendradas desconsiderando o contexto em que o exercício profissional se materializa e que esse cenário apresenta demandas que podem tanto potencializar o trabalho profissional, quanto apresentar um conjunto de requisições enviesadas que são direcionadas visando descaracterizar a profissão (MATOS, 2015).

Matos (2020) afirma que, no campo da Saúde, cabe ao Serviço Social, então,
a

identificação dos aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais que atravessam o processo saúde-doença para assim mobilizar recursos para o seu enfrentamento, articulado a uma prática educativa, que nos termos de Marina Maciel Abreu (2002), contribua para a emancipação das classes subalternas (MATOS, 2020).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Desta feita, o/a Assistente Social inserido neste espaço sócio-ocupacional, a partir da articulação das dimensões constitutivas do exercício profissional, deve ter competência à desvelar as condições de vida e trabalho dos usuários, bem como os determinantes sociais que interferem no processo saúde-doença, tendo em vista a busca de recursos coletivos de enfrentamento a processo de adoecimento, os quais perpassam também pelo acesso aos bens e serviços circunscritos no campo dos direitos sociais.

Nesta esteira, conforme apontam os Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde (CFESS, 2010), um dos grandes eixos de atuação desse corpo profissional se dispõe no atendimento direto aos usuários, tendo como atividades predominantes “as ações socioassistenciais, as ações de articulação interdisciplinar e as ações socioeducativas [...] ações que não ocorrem de forma isolada, mas integram o processo coletivo do trabalho em saúde, sendo complementares e indissociáveis” (p. 42).

Para tanto, o profissional deve-se valer da realização do Estudo Social, atribuição privativa, que o possibilita, a partir da identificação de mediações e determinações que condicionam a realidade social do sujeito usuário dos serviços sociais, uma intervenção voltada a viabilização do acesso aos direitos sociais e a construção de estratégias coletivas de enfrentamento ao processo de adoecimento.

5 CONCLUSÃO

A partir das sínteses apresentadas, considera-se que o trabalho profissional do Assistente Social na área da Saúde, particularmente, na assistência hospitalar, não se limita a orientações de acesso a bens e serviços sociais, tão pouco, ao fornecimento de informações de rotinas hospitalares, mas, sobretudo, se estabelece, a luz da direção social crítica hegemônica da profissão, na análise das determinações e mediações sócio históricas que perpassam a vida social do sujeito que ali se apresenta como usuário da Política de Saúde.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Desta feita, a Avaliação/Estudo Social, considerada aqui enquanto importante instrumental dessa profissão, possibilitando a realização de sínteses aproximativas com a realidade social que ora se apresenta, se coloca como essencial para a compressão do sujeito em sua totalidade, buscando evidenciar, não apenas os condicionantes de saúde que envolver o processo de saúde x doença, mas, também, as possibilidades e estratégias coletivas de sua superação.

Deve-se, portanto, este profissional ter clareza sobre os projetos de saúde instalados na atual sociabilidade, buscando compreender os que se alinham ou se distanciam do acúmulo teórico-prático refletido e defendido pelo conjunto da profissão. Essa tarefa perpassa pela defesa das Políticas Públicas e do Projeto Sanitário de Saúde, pela manutenção das diretrizes instituídas pelo Sistema Único de Saúde, pela formação continuada dos profissionais envolvidos da assistência a saúde e pela necessária defesa e manutenção do Projeto Ético-Político hegemônico do Serviço Social, pois, conforme aponta Iamamoto (2015, p. 100), “o momento em que vivemos é um momento cheio de desafios. É preciso resistir e sonhar. É necessário alimentar sonhos e concretizá-los no dia a dia no horizonte de novos tempos mais humanos, mais justos, mais solidários”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). RESOLUÇÃO 218, de 8 de outubro de 1997.

BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. Projeto Ético-Político do Serviço Social e sua Relação com a Reforma Sanitária: elementos para o debate. **Serviço Social e Saúde: Formação e trabalho profissional**. CFESS. Brasília. 2018.

BRAVO, M.I.S; MATOS, M.C. **Projeto Ético-Político do Serviço Social e sua Relação com a Reforma Sanitária: elementos para o debate**. In: MOTA, A. E. et al.(org.) Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez; Brasília: OPAS: OMS: Ministério da Saúde, 2006.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

BRAVO, M.I.S. **Saúde e Serviço Social no capitalismo: Fundamentos sócio-históricos.** São Paulo: Cortez, 2013.

CABRAL, S. B; CAMARGO, M; DAROSCI, M; MARQUES, A. A; SILVEIRA, S. R. **O Serviço Social na alta complexidade em saúde: reflexões sobre a ação profissional.** Anais do Segundo Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Parâmetros para a atuação do assistente social na política de saúde. Série Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Públicas.** Brasília: CFESS, 2015.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade: Trabalho e formação profissional.** 26. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

IAMAMOTO, M. V; CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: Um esboço de interpretação histórico-metodológica.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

MATOS, M. C. **Serviço Social, ética e saúde: Reflexões para o exercício profissional.** São Paulo: Cortez, 2013.

MATOS, M. C. **A pandemia do coronavírus (COVID 19) e o trabalho de assistentes sociais na saúde.** Rio de Janeiro, abril de 2020. p. 09. Disponível em: <http://www.cress-es.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Artigo-A-pandemia-do-coronav%C3%ADrus-COVID-19-e-o-trabalho-de-assistentes-sociais-na-sa%C3%BAde-2.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2020.

NASCIMENTO, C. C. S; OLIVEIRA, C. M. **Educação permanente e Serviço Social: apontamentos sobre a formação profissional.** Temporalis, Brasília (DF), ano 16, n. 31, jan/jun. 2016.

NETTO, J. P. **Capitalismo monopolista e Serviço Social.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1990.

PEREIRA, S. L. B; CRONEMBERGER, I. H. G. M. **Serviço Social em tempos de pandemia: provocações ao debate.** In: apresentação. EDUFPI, Teresina, 2020.

RAICHELIS, R. **O assistente social como trabalhador assalariado: Desafios frente às violações de seus direitos.** In Serviço Social & Sociedade. São Paulo, n. 107, jul./set. 2011, p. 420-437.

VALE, M. E. G; NASCIMENTO, Y. B. **Serviço Social e a covid-19 no hospital universitário do Piauí (HU-UFPI): em cena os setores da oncologia e UTI.** In: Serviço Social em tempos de pandemia: provocações ao debate. Teresiza: EDUFPI, 2020.

PROMOÇÃO



APOIO

